

Imagens em construção

Autora: Bianca Rodrigues Balbi
Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite

A poeta contemporânea Ana Martins Marques escreve poemas nos quais as imagens são verdadeiros filmes tangíveis. Ela dá voz a um mar imagético sujo, real, com camisinha e sacola plástica; um mar não visto por muitos, pois há aqueles que nasceram distante da infinitude. Não por acaso Ana Martins Marques é mineira, não nasceu na beira da praia.

O livro *das semelhanças*, que contém o poema que será analisado, tem poemas que destoam uns dos outros, porém os que saltam aos olhos desse trabalho são aqueles que trazem em si uma dor latente, que pede para ser relida, e que nascem diferentes no peito de cada um. O poema em que se iniciam os questionamentos inicia com o seguinte verso: “Há estes dias em que pressentimos na casa” (MARQUES, 2015,p.72) - e não traz título.

A casa, a cinza, o corpo, o cadáver, o gato, são imagens com as quais a autora espelha a construção do poema. Todas essas transpassam a ideia, o existir no papel, e existem no mundo, podem ser tocadas. Por isso, uma das hipóteses desse trabalho analisa a imagética dos poemas, procurando essa recorrência concreta nas palavras utilizadas e o valor estético que é gerado nos poemas.

Há nesses dias uma sombra no fundo dos olhos, uma lágrima seca no rosto, uma melancolia, que será temática dentro do poema. A finitude da vida, da casa, do corpo, pode ser vista como um dos porquês da existência dessa melancolia, que será lida com o auxílio do ensaio “Luto e Melancolia”, de Sigmund Freud.

Dentre tudo o que pode ser tocado no poema, palavras como “amor” e “morte”, se destacam e fazem brotar uma pergunta sobre o propósito da autora ao colocá-las ali. Há uma dúvida sobre a intencionalidade da escolha desses focos abstratos, que poderiam conter um significado importante para a leitura e interpretação do poema, ou se seriam uma questão dentro da composição da autora.

As imagens conversam harmonicamente com o restante da composição. Seu ritmo, que pode ser sentido nas aliterações utilizadas, ajuda a construir o sentido final, bem como o formato e o tamanho dos versos, que oscilam entre pequenos verticais e grandes horizontais, formando a anatomia do poema.

A forma como os poemas são lidos e sentidos pelo público leitor é influenciada por vários fatores, como pode ser observado no livro *Estética da recepção e história da literatura* da autora Regina Zilberman. Entre esses, o fato de a autora ser uma mulher se destaca, pois modifica o que é esperado dos poemas, tanto na expectativa de temática, quanto do formato desses. Ainda hoje é esperado socialmente das mulheres o trabalho doméstico e cuidado com as crianças e isso se reflete na expectativa que os leitores têm do que deve ser escrito por uma mulher. Apesar disso, a autora quebra paradigmas e escreve poemas fortes, com imagens às vezes ácidas, que não correspondem ao que é esperado muitas vezes dela.

Na apresentação será feita uma leitura detalhada do poema, desdobrando-o nas questões aqui aludidas. Trata-se de um começo de pesquisa que almeja encontrar alguns dos princípios que norteiam a literatura dessa poeta contemporânea.

“Há estes dias em que pressentimos na casa
a ruína da casa
e no corpo
a morte do corpo
e no amor
o fim do amor
estes dias
em que tomar o ônibus é no entanto perdê-lo
e chegar a tempo é já chegar demasiado tarde
não são coisas que se expliquem
apenas são dias em que de repente sabemos
o que sempre soubemos e todos sabem
que a madeira é apenas o que vem logo antes
da cinza
e por mais vidas que tenha
cada gato
é o cadáver de um gato”

Ana Martins Marques, 2015

Referências bibliográficas:

- BENJAMIN, W. “Sobre alguns temas em Baudelaire” In. Os Pensadores, 1975.
Zilberman, Regina. Estética da recepção e história da literatura. Vol. 41. Editora Atica, 1989.
Borges, Jorge Luis, and José Marcos Macedo. Esse ofício do verso. Editora Companhia das Letras, 2001.
Calvino, Italo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Editora Companhia das Letras, 1990.
Freud, Sigmund. Luto e melancolia. Editora Cosac Naify, 2014.
Marques, Ana Martins. O livro das semelhanças. Editora Companhia das Letras, 2015.
Notley, Alice. Coming After. University of Michigan Press, 2005.

